

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhores Vereadores

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Digníssimas Secretárias

Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia

Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia

Demais Autarcas

Minhas Senhoras e meus Senhores

Caríssimos Munícipes,

Ao comemorarmos hoje o 46º aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974 nesta primeira Sessão extraordinária da Assembleia Municipal, estamos a cumprir um imperativo dever de cidadania.

Celebrar Abril em tempos de um surto pandémico com as características do Covid – 19 tem sido motivo para que muitos tenham manifestado as suas opiniões, nem sempre expressas da melhor forma, relativamente ao formato do programa escolhido pela Assembleia da República, pela esmagadora maioria dos partidos políticos nela representados.

Houve quem quisesse impedir as comemorações na Casa – Mor da Democracia, mas, a determinação da segunda figura do Estado, Eduardo Ferro Rodrigues persistiu no propósito de celebrar Abril, ainda que com um número reduzidíssimo de Deputados e de convidados, implementando regras apertadas de segurança sanitária.

No nosso Município optámos por fazê-lo através de videoconferência, cumprindo integralmente com as regras sanitárias decretadas pelo Governo e aconselhadas pela Direcção -geral – da Saúde, tendo em conta que somos um concelho com elevado número de pessoas com mais de setenta anos e o facto de ser ainda necessário manter o confinamento social para evitar eventuais episódios de contaminação, estando de parabéns o Executivo camarário pelo sucesso obtido, até agora, no controlo da situação.

Havemos de celebrar Abril sempre, porque foi com o glorioso movimento dos capitães que vimos restituída a liberdade, - então amordaçada pela longa noite fascista liderada por António Salazar e Marcello Caetano em 48 anos de ditadura - dando início à construção do Portugal Democrático que somos hoje.

Mas a liberdade que Abril nos deu, não é consonante com as publicações ofensivas dirigidas à segunda figura do Estado, o Presidente da Assembleia da República, através das redes sociais, como alguns – certamente saudosistas dos tempos de ditadura – a pretexto da discordância da decisão em comemorar Abril na Assembleia da República lograram levar a cabo.

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

Em democracia, devemos e podemos manifestar as nossas opiniões, mas não devemos nem podemos insultar quem exerce o poder democraticamente eleito.

Os Senhores Deputados da República que não aceitaram o convite para participarem na comemoração de hoje, pela passagem do 46º aniversário de tão importante marco histórico, deixaram perceber que o faziam através de técnicas eivadas de populismo, querendo lançar na opinião pública portuguesa uma discussão sem precedentes acerca das comemorações em si.

Efectivamente, porque a pandemia não suspendeu, como não podia suspender, a democracia, tais Deputados, estiveram sempre presentes nas sessões da Assembleia da República desde o início do “Estado de Emergência” e nunca se lhes ouviu uma palavra contra a necessidade de manter ou não, o Parlamento em funcionamento.

Tem explicação a sua atitude quanto à comemoração?

Muito tem sido dito e escrito acerca das comemorações deste ano de 2020 por causa da alegada contradição entre o confinamento que é pedido aos portugueses nos tempos difíceis pandémicos que vivemos e a comemoração do 25 de Abril na Assembleia da República, mas, na verdade, o objectivo dos autores da generalidade das publicações e intervenções era outro.

A alegada indignação daqueles senhores, na sua grande maioria populistas e radicais de direita, quando ofendem o Presidente da Assembleia da República, não é por causa do maior ou menor confinamento.

Quando empregam expressões como “defesa da ordem”, “por fim a esta vergonha”, entre tantas outras, deixa antever que a indignação deles é mesmo contra o 25 de Abril, porque ainda acreditam que é possível regressar ao 24 de Abril de 1974 e aos tempos da ditadura fascista.

As comemorações foram aprovadas pela esmagadora maioria dos líderes partidários das forças políticas com assento na Assembleia da República, apenas com os votos contra do CDS-PP e do Chega.

Mas,

O que esta pandemia tem vindo a provar é a eficácia do Serviço Nacional de Saúde e que o Estado social tem vindo energicamente a actuar na luta contra este vírus assassino, na poupança de muitas vidas, graças à intervenção das diversas instituições, mormente, à dedicação e carinho de todos os profissionais de saúde.

Temos muitas empresas fechadas, escolas fechadas e com ensino à distância, serviços quase paralisados integralmente, mas, felizmente, temos vindo a beneficiar do trabalho árduo de verdadeiros heróis que vêm permitindo que continuemos a sobreviver em confinamento social; lojistas de produtos alimentares, agricultores, pescadores, médicos, enfermeiros, auxiliares dos serviços de saúde, bombeiros, agentes das forças de segurança e forças armadas e tantos outros igualmente merecedores da nossa gratidão colectiva.

Portugal tem conseguido lidar com a pandemia e com resultados louváveis, apesar de infelizmente e ainda assim contarmos já com cerca de 800 mortes, 22.000 infectados e 1000 recuperados.

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

Provavelmente, estaremos ainda longe de alcançar o fim da pandemia, mas os números publicados pela Direção – geral da Saúde, no dia-a-dia da presente crise sanitária, deixam antever que, se continuarmos a seguir os seus conselhos, evitaremos atingir o colossal número de infectados e de vítimas mortais ocorridos e a ocorrer na generalidade dos restantes países do continente europeu e da União Europeia, como por exemplo, em França, no Reino Unido, em Itália e em Espanha, para já não falar do que vem sucedendo no Brasil e nos Estados Unidos da América, muito por causa da postura dos seus Presidentes, Jair Bolsonaro e Donald Trump, respectivamente, que vêm demitindo e exonerando quem os contraria. No Brasil foi demitido o Ministro da Saúde e demitiu-se o mediático Ministro da Justiça Sérgio Moro, por muitos considerado braço direito do Presidente e nos EUA têm sido demitidos vários ministros e consultores por contrariarem Donald Trump.

A super potência EUA conta já com mais de 50.000 mortes provocadas pelo Covid- 19 e no Brasil, para além de muitos milhares de mortes, o número de infectados duplica de cinco em cinco dias, muito porque os seus presidentes nunca acreditaram na letalidade deste vírus e fazem campanha para que o isolamento dos seus cidadãos termine, apenas por motivos económicos.

Como é sabido e ninguém pode desmentir, mesmo os mais populistas não o conseguirão, a economia portuguesa vinha crescendo acima da média europeia antes do início da pandemia provocada pelo Covid-19 e pela primeira vez desde que vivemos em democracia, tivemos um excedente orçamental.

Este clima de entusiasmo das nossas contas públicas, tantas vezes merecedor de elogios de agências financeiras internacionais, foi quebrado pelo Coronavírus e nada vai ser fácil num futuro próximo, valendo-nos por ora as palavras confortantes do Primeiro-ministro António Costa, quando nos vem dizendo que o caminho a seguir não voltará a ser o dos tempos da Troika e não virá aí, apesar de tudo, mais uma dose de austeridade.

O tempo o dirá e esperemos que o confirme!

Somos membro de pleno direito da União Europeia, o ministro das finanças de Portugal é simultaneamente o Presidente do Eurogrupo e temos um Primeiro-ministro corajoso, optimista e determinado em contribuir para que o Fundo Europeu de Recuperação anunciado no início desta semana, possa fazer o seu caminho e apoiar a recuperação dos 27.

O anunciado bilião e meio de euros para iniciar a imprescindível recuperação da chamada Zona Euro, chegará, está decidido e aprovado pelo Conselho Europeu, faltando agora esperar pela forma que a Comissão Europeia irá escolher, se através de subvenções/subsídios ou empréstimos, bem como o acordo dos 27.

Portugal e a maioria dos países que compõem a União Europeia preferem as subvenções financiadas por emissão de dívida pela Comissão, continuando os países do Norte da Europa, principalmente, Holanda e Alemanha a bater-se pela modalidade de empréstimos a pagar pelos Estados membros.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Esta pandemia é um teste à União Europeia.

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

Efectivamente, se a União Europeia não for solidária agora, quando o será?

Se a Europa não for solidária a 27, para que servirá?

Em minha opinião, se os 27 não chegarem a acordo quanto às subvenções para relançar a economia europeia, estará aberto o caminho para a desagregação da União Europeia.

Esta é uma crise sem precedentes e por isso, exige respostas urgentes e arrojadas dos decisores políticos, sendo desejável e expectável que a Comissão Europeia elabore um plano que favoreça equitativamente todos os 27 Estados membros da União.

Para além disso, a injeção de 13 mil milhões de euros já anunciada pelo Ministro da Economia, Siza Vieira, começando pelo apoio ao comércio e serviços, com mais mil e milhões de euros e os apoios à redução da actividade de trabalhadores independentes, em determinadas condições e apoio, também aos sócios-gerentes nas mesmas circunstâncias do prestado aos trabalhadores com recibos verdes, desde que não tenham trabalhadores a cargo, prometem uma recuperação da actividade económica que se deseja possa começar a ocorrer quanto antes.

Portugal precisa de caminhar em frente, em defesa do SNS, fortalecendo-o e preparando-o para lutar contra eventuais reinvestidas do Covid – 19 ou qualquer outra crise sanitária.

O surto sanitário trazido ao mundo pelo Covid – 19, não é “um resfriadinho” nem “uma gripezinha”, como há dias disse Bolsonaro nem vai acabar muito em breve, como apregoa Donald Trump.

Nem tão pouco serão aceitáveis reacções como as do Ministro das Finanças da Holanda acerca da hipótese desejada pela maioria esmagadora dos seus colegas do Eurogrupo.

Esta é uma crise sem governos ou Estados culpados, porque global e que tem como culpado o tenebroso coronavírus.

Hoje é o primeiro dia do resto da nossa vida e teremos de manter-nos vigilantes, resguardados e activos na defesa da vida e da saúde.

Sem saúde não há vida e somos neste momento, todos sem excepção, devedores do maior reconhecimento e apoio ao pessoal do Serviço Nacional de Saúde, incansáveis na luta contra o Covid – 19, ainda sem tréguas à vista.

Damos hoje mais valor, muito mais valor, a quem sempre esteve e estará na frente de batalha para a nossa protecção enquanto comunidade. Seremos certamente mais solidários no futuro.

O 25 de Abril de 1974 que hoje comemoramos por videoconferência a partir das nossas habitações, acabou com um regime caduco e desadequado aos tempos da década de setenta que eram já de franca prosperidade e desenvolvimento na quase totalidade dos restantes países europeus.

Hoje, 25 de Abril de 2020, em plena actividade pandémica do Covid – 19, é bom que preservemos as boas práticas de higienização e demais instruções da DGS e demais autoridades, como que dizendo a este vírus assassino que estamos unidos, mais do que nunca, na luta contra ele e que unidos iremos vencê-lo.

S.



R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALFÂNDEGA DA FÉ

“A necessidade aguça o engenho”, diz o povo e os portugueses em geral e os alfundeguenses em particular, estão a conseguir multiplicar os seus esforços para combater nesta guerra, um potente inimigo sem rosto e quase omnipresente.

Estamos, pelo menos até ao momento, de parabéns e é desejável que com o regresso gradual da actividade económica prevista para o mês de Maio assim continuemos sem casos de infecção no nosso concelho.

Unidos venceremos!

Viva o 25 de Abril!

Viva Alfândega da Fé!

Viva Portugal!

Alfândega da Fé, 25 de Abril de 2020

Nuno Maria Abreu Pinheiro Miranda

Presidente da Mesa da Assembleia Municipal